

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO 1º TRIMESTRE 2023

PRESS RELEASE

Lisboa, 28 de abril de 2023

“Os resultados do primeiro trimestre demonstram crescimento consistente e aumento de rentabilidade, excedendo as expectativas. Continuamos com o compromisso de servir as necessidades dos nossos clientes sejam eles empresas, negócios, individuais ou famílias. Reforçamos de forma constante a nossa oferta, suportando os nossos clientes e construindo um Banco português de sucesso, independente e sólido. Em concreto, este progresso é evidente na capacidade de criação de capital (+100pb no trimestre) claramente reconhecido com o aumento de 5 notações de rating atribuído pela agência de rating nos últimos 12 meses. Atualmente, o novobanco está muito bem posicionado para competir, ganhar e servir os nossos clientes.”

Mark Bourke, CEO

DESTAQUES

ESTRATÉGIA CONSISTENTE E SÓLIDA RENTABILIDADE

- O novobanco apresenta um **resultado líquido de 148,4M€** (1T22: 142,7M€; +4,0% vs 1T22), em linha com a continuada execução da sua estratégia, evidenciando um crescimento sustentável do negócio, aumento da receita e geração de capital.
- **A Margem Financeira totalizou 246,3M€** (1T22: 133,5M€; 4T22: 219,5M€), reflexo da melhoria da taxa de juro média dos ativos que superou o aumento do custo de financiamento. **A taxa da Margem Financeira no período foi de 2,34%** (1,31% no 1T22; 1,99% no 4T22), **acima da projeção para o final de 2023 (2,2%)**, com o **Crédito a clientes (líquido) a manter-se estável face a dez/22 (24,6mM€)**.
- **As Comissões de serviços a clientes ascenderam a 68,9M€**, valor idêntico ao do primeiro trimestre de 2022.
- **O Produto Bancário Comercial totalizou 315,3M€** (1T22: 202,3M€; 4T22: 297,2M€), **tendo o Produto Bancário total ascendido a 323,5M€ (+4,2% vs 1T22)**, com a performance da Margem Financeira a mais que compensar os efeitos dos ganhos registados no 1T22 com as coberturas de taxa de juro.
- O **Cost to Income Comercial situou-se em 35,5%** (1T22: 51,2%; 4T22: 45,0%). Os **Custos Operativos atingiram 111,9M€**, um aumento homólogo de **8,0%**, **equivalente a +5,9% excluindo os itens de natureza excepcional**, reflexo da inflação e do continuado investimento na otimização e simplificação da organização.
- **Custo do risco de 41pb** (1T22: 34pb), incluindo as imparidades para crédito e obrigações *corporate*, consistente com o *guidance* de 2023.

FORTE GERAÇÃO DE CAPITAL ORGÂNICO

- **No trimestre, ambos os rácios CET 1 e de solvabilidade total fully loaded apresentaram um aumento de 100pb no período, para 14,1% e 16,5%**, respetivamente (dez/22: 13,1% e 15,5%), equivalente a 14,3% e 16,6% em base *phased-in* (dez/22: 13,7% e 16,0%). Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital orgânico do modelo de negócio do novobanco, com sólido desempenho da margem financeira e disciplina na alocação do capital.

MODELO DE NEGÓCIO RESILIENTE COM SÓLIDOS RÁCIOS DE LIQUIDEZ E FUNDING

- **Crédito a clientes estável em 25,7mM€ (+0,2% face a dez/22)**, com uma originação no trimestre de 0,9mM€ que compensou os aumentos das amortizações, e suportado pela evolução positiva da captação de clientes (>25% vs 1T22).
- As novas entradas de créditos não produtivos (NPL) mantiveram-se a nível reduzido de 30,5M€ (0,1% da carteira de crédito *performing*), contribuindo para uma redução de 87M€ de NPL no trimestre. **O rácio de NPL situou-se em 4,4% (dez/22: 4,3%)**, com **aumento do rácio de cobertura para 81,3% (dez/22: 77,5%)**.

- **Recursos totais de clientes de 34,2mM€** (-1,6% face a dez/22), reflexo da redução dos depósitos no mercado português (-2,7% em fev/23), essencialmente justificado por transferências para os Certificados de Aforro. Não obstante o menor volume de depósitos, a quota de mercado do novobanco apresentou um crescimento para 9,4% em fev/23 (dez/22: 9,3%), com dados recentes de abr/23 a demonstrar um crescimento mensal dos depósitos. O rácio de transformação manteve-se em 85,1%.
- **Fortes níveis de liquidez** com o rácio LCR em 180% (dez/22: 210%) e o NSFR a totalizar 111% (dez/22: 113%), juntamente com Disponibilidades nos Bancos Centrais e colateral elegível no BCE (*buffer* de liquidez de 13,2mM€).
- **A Moody's elevou o rating do novobanco de dívida sénior em 3 níveis (para Ba3)**, e o *Baseline Credit Assessment* (BCA) em 2 níveis para ba3, com a perspetiva de longo prazo a manter-se positiva, **um aumento de 5 notações nos últimos 12 meses**. Este aumento reflete uma melhoria significativa da rentabilidade do novobanco em 2022 e a expectativa de que esta tendência se irá manter.

RESULTADOS DO GRUPO

No primeiro trimestre de 2023, o Grupo novobanco apresenta um resultado de 148,4M€ (+5,7M€ vs 1T22).

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	Variação face a 4T22		Variação face a 1T22	
						absoluta	relativa	absoluta	relativa
Margem Financeira	133,5	134,5	137,9	219,5	246,3	26,8	12,2%	112,8	84,5%
+ Serviços a Clientes	68,8	75,6	71,3	77,6	68,9	-8,7	-11,2%	0,2	0,2%
= Produto Bancário Comercial	202,3	210,1	209,2	297,2	315,3	18,1	6,1%	113,0	55,8%
+ Resultados de Operações Financeiras	91,4	-5,6	-17,6	-44,2	5,8	50,0	...	-85,6	-93,7%
+ Outros Resultados de Exploração	16,7	56,5	88,0	22,3	2,4	-19,9	-89,2%	-14,3	-85,5%
= Produto Bancário	310,4	261,0	279,6	275,3	323,5	48,2	17,5%	13,1	4,2%
- Custos Operativos	103,6	105,1	105,5	134,1	111,9	-22,2	-16,6%	8,3	8,0%
= Resultado Operacional	206,8	155,9	174,1	141,1	211,6	70,4	49,9%	4,8	2,3%
- Imparidades e Provisões	21,8	-2,0	2,7	88,7	27,7	-61,0	-68,8%	5,9	27,1%
para Crédito	14,3	5,0	20,2	-5,0	26,0	31,0	...	11,7	82,2%
para Títulos	11,1	30,6	2,4	23,6	3,9	-19,7	-83,5%	-7,2	-64,8%
para Outros Ativos e Contingências	-3,6	-37,6	-19,9	70,1	-2,2	-72,3	...	1,4	38,3%
= Resultado antes de Impostos	185,0	157,9	171,4	52,4	183,9	131,5	...	-1,1	-0,6%
- Impostos	7,4	11,6	8,9	-81,1	0,7	81,9	...	-6,6	-89,9%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	0,0	0,0	0,0	34,1	34,1	...	0,0	0,0%
= Resultado após Impostos	143,5	146,4	162,5	133,6	149,0	15,5	11,6%	5,5	3,8%
- Interesses que não Controlam	0,9	22,3	0,9	1,1	0,7	-0,4	-35,8%	-0,2	-21,5%
= Resultado do Período	142,7	124,0	161,6	132,5	148,4	15,9	12,0%	5,7	4,0%

Os aspetos mais relevantes da atividade do 1T23 incluem:

- Produto bancário comercial de 315,3M€, tendo o desempenho da margem financeira sido impulsionado por uma carteira de crédito maioritariamente indexada à taxa de juro variável e pelo ambiente favorável da evolução das taxas de juro;
- Custos operativos de 111,9M€, equivalente a 104,9M€ excluindo custos de natureza excecional (+5,9% face ao 1T22, reflexo dos efeitos da inflação);
- O montante afeto a imparidades e provisões totalizou 27,7M€ (dos quais 26,0M€ para crédito), reflexo do fortalecimento do balanço do novobanco.

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira totalizou 246,3M€ (+112,8M€ vs 1T22; +26,8M€ vs 4T22), reflexo da melhoria da taxa de juro média dos ativos e de um menor aumento do custo do financiamento.

Margem Financeira (milhões de euros)	31-mar-22			31-dez-22			31-mar-23		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
Ativos Financeiros	40 724	1,49%	151,6	41 914	1,79%	761,3	42 161	3,42%	360,6
Crédito a Clientes	25 007	2,00%	124,9	25 424	2,31%	595,4	25 554	3,83%	244,7
Crédito à Habitação	9 769	1,03%	25,1	9 836	1,36%	135,9	9 937	2,85%	70,8
Outro Crédito a Particulares	1 423	5,88%	20,9	1 430	5,96%	86,4	1 421	6,86%	24,4
Crédito a Empresas	13 815	2,28%	78,9	14 158	2,60%	373,2	14 196	4,21%	149,6
Aplicações Monetárias	5 927	-0,32%	-4,7	6 308	0,20%	12,7	5 485	2,40%	33,0
Títulos e Outras Aplicações	9 791	1,28%	31,4	10 181	1,48%	153,3	11 122	2,98%	82,9
Ativos Financeiros	40 724	1,49%	151,6	41 914	1,79%	761,3	42 161	3,42%	360,6
Passivos Financeiros	39 597	0,18%	18,1	40 230	0,32%	131,2	39 342	1,15%	112,8
Depósitos de Clientes	27 379	0,15%	10,5	28 322	0,17%	48,5	28 515	0,39%	27,7
Recursos Monetários	10 779	-0,57%	-15,4	10 455	-0,09%	-10,0	9 274	2,60%	60,3
Outros Recursos	1 439	6,40%	23,0	1 452	6,30%	92,7	1 553	6,41%	24,9
Passivos Financeiros e Diferenciais	40 724	0,18%	18,1	41 914	0,31%	131,2	42 161	1,07%	112,8
Margem Financeira <small>(sem ajustamento / Imparidade stage 3)</small>		1,31%	133,5		1,48%	630,1		2,35%	247,8
Imparidade stage 3			0,1			-4,7			-1,4
Margem Financeira		1,31%	133,5		1,47%	625,5		2,34%	246,3

A taxa média dos ativos aumentou em 163pb, de 1,79% em dezembro 2022 para 3,42%, sendo de destacar a taxa média do crédito a clientes que se situou em 3,83%, superior em 152pb face a 2022. O saldo médio dos ativos financeiros manteve-se estável em 42,2mM€ (vs 41,9mM€ em dez/22).

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 28,5mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,39% (2022: 0,17%), e o saldo dos recursos monetários foi de 9,3mM€, com uma taxa média de remuneração de 2,60% (2022: -0,09%).

A expansão das taxas ativas (3,42%; 2022: 1,79%), mais que compensou o aumento das taxas passivas (1,07%; 2022: 0,31%), com reflexo positivo na margem financeira global (2,34%; 2022: 1,47%).

SERVIÇOS A CLIENTES

Os resultados dos serviços a clientes ascenderam a 68,9M€, em linha com o período homólogo. De destacar o contributo do desempenho da receita da Gestão de Meios de Pagamento (+11,7%; +3,4M€ vs 1T22), reflexo de um maior volume de transações.

Serviços a Clientes (milhões de euros)	até 31-mar-22	até 31-mar-23	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	29,1	32,5	3,4	11,7%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	20,3	18,4	-1,9	-9,3%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	17,2	16,4	-0,8	-4,8%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	2,1	1,6	-0,5	-25,4%
Total Serviços a Clientes	68,8	68,9	0,2	0,2%

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 5,8M€, tendo as reservas de justo valor da carteira de títulos registado um aumento de 11,0M€ durante o primeiro trimestre de 2023, com um decréscimo de 85,6M€ face ao 1T22 justificado pelos ganhos registados com a cobertura da taxa de juro.

Os outros resultados de exploração, que incluem ganhos com a recuperação de crédito vencido, os resultados da venda de um portfólio de crédito, resultados de imóveis e impostos indiretos totalizaram +2,4M€.

CUSTOS OPERATIVOS

Os custos operativos apresentaram um aumento de 8,0% face ao período homólogo (+8,3M€ vs 1T22). Os custos com pessoal foram de 58,3M€ (+2,6M€ vs 1T22), os gastos gerais administrativos totalizaram 43,8M€ (+5,7M€ vs 1T22) e as amortizações, no valor de 9,8M€, estão em linha com o período homólogo.

Excluindo os itens de natureza excepcional, os custos totalizaram 104,9M€, representativos de um aumento de 5,9% face ao 1T22.

O *Cost to Income* Comercial situou-se em 35,5% (1T22: 51,2%).

Custos Operativos (milhões de euros)	até 31-mar-22	até 31-mar-23	Variação	
			absoluta	relativa
Custos com Pessoal	55,7	58,3	2,6	4,6%
Gastos Gerais Administrativos	38,2	43,8	5,7	14,9%
Amortizações	9,8	9,8	0,0	0,1%
Total Custos Operativos	103,6	111,9	8,3	8,0%

Em 31 de março de 2023, o Grupo novobanco tinha 4 105 colaboradores (dez/22: 4 090; +15 colaboradores), e o mesmo número de balcões que em 31 de dezembro 2022 (292 balcões), dos quais mais de 252 a operar com o novo modelo de distribuição e mais de 229 equipados com VTM (*Virtual Teller Machine*).

IMPARIDADES E PROVISÕES

O Grupo novobanco registou no primeiro trimestre de 2023 um reforço de imparidades e provisões no montante de 27,7M€, apresentando um ligeiro aumento face aos valores registados no período homólogo (+5,9M€). Parte significativa do valor reconhecido é justificado pela utilização de pressupostos mais conservadores nos modelos de imparidade coletiva.

O custo do risco foi de 41pb (incluindo as imparidades para crédito e obrigações *corporate*), que compara com 34pb no 1T22 e com 45pb em 2022.

Imparidades e Provisões (milhões de euros)	até 31-mar-22	até 31-mar-23	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	14,3	26,0	11,7	82,2%
Títulos	11,1	3,9	-7,2	-64,8%
Outros Ativos e Contingências	-3,6	-2,2	1,4	38,3%
Total Imparidades e Provisões	21,8	27,7	5,9	27,1%

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do novobanco de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

Crédito a Clientes (milhões de euros)	31-mar-22	31-dez-22	31-mar-23	Variação	
				absoluta	relativa
Crédito a Empresas	14 036	14 244	14 252	7	0,1%
Crédito a Particulares	11 210	11 373	11 404	32	0,3%
Habitação	9 794	9 978	9 984	6	0,1%
Outro Crédito	1 416	1 395	1 421	26	1,8%
Crédito a Clientes (bruto)	25 246	25 617	25 656	39	0,2%
Imparidade	1 236	1 066	1 048	- 19	-1,7%
Crédito a Clientes (líquido)	24 010	24 551	24 608	57	0,2%

O crédito a clientes (bruto) totalizou 25 656M€ (+0,2%), dos quais 56% concedido a empresas (+1pp vs dez/22), 39% de crédito habitação (em linha com dez/22) e 5% de crédito ao consumo e outros. Confirmando a trajetória positiva da atividade comercial observada em 2022, a originação de crédito ascendeu a 0,9mM€ (4T22: 1,0mM€), dos quais 51% a empresas, 37% de crédito habitação e 11% de crédito ao consumo e outros.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2022:

Rácios de Sinistralidade e Cobertura	31-mar-22	31-dez-22	31-mar-23	Variação	
				absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias (milhões de euros)	318	317	308	- 10	-3,0%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> ¹ (milhões de euros)	1 746	1 376	1 289	- 87	-6,4%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,3%	1,2%	1,2%	0,0 p.p.	
Rácio NPL¹	5,7%	4,3%	4,4%	0,1 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	4,9%	4,2%	4,1%	-0,1 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	388,4%	336,0%	340,4%	4,4 p.p.	
Cobertura NPL¹	70,8%	77,5%	81,3%	3,8 p.p.	

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

No período, as entradas de crédito não produtivo mantiveram-se em níveis reduzidos, o que juntamente com a atividade de recuperação, contribuiu para o decréscimo do montante de crédito não produtivo, traduzindo-se num rácio de NPL de 4,4% (dez/22: 4,3%). Em março de 2023, a cobertura de NPL por imparidades aumentou para 81,3% (+3,8 p.p. face a dez/22).

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 11,6mM€ em 31 de março de 2023, representando 26,5% do ativo, e da qual 74% encontra-se registado ao custo amortizado, com perdas não realizadas face ao respetivo valor de mercado no valor de 214M€ (após impostos e coberturas).

Carteira de títulos (milhões de euros)	31-mar-22	31-dez-22	31-mar-23	Variação	
				absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	2 897	995	1 142	148	14,9%
Outra Dívida Pública	3 241	5 415	5 667	252	4,7%
Obrigações	3 699	4 067	4 406	339	8,3%
Outros	663	387	381	- 6	-1,6%
Total Carteira de títulos líquidos de imparidade	10 500	10 864	11 597	733	6,7%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de balanço totalizaram 34,2mM€ em março de 2023 (-560M€; -1,6% vs dez/22), sendo de destacar a diminuição dos depósitos (-886M€), que representam 80,4% do total dos recursos de clientes.

Recursos Totais (milhões de euros)	31-mar-22	31-dez-22	31-mar-23	Variação	
				absoluta	relativa
Depósitos	27 562	28 412	27 526	- 886	-3,1%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	329	866	1 132	266	30,7%
Obrigações ⁽²⁾	1 055	1 169	1 166	- 3	-0,2%
Passivos subordinados	424	416	424	8	2,0%
Sub -Total	29 369	30 862	30 248	- 614	-2,0%
Recursos de Desintermediação	4 518	3 933	3 987	54	1,4%
Recursos Totais	33 888	34 795	34 235	- 560	-1,6%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

De acordo com a última informação disponibilizada pelo Banco de Portugal (fev/23), a redução de 2,1% dos depósitos do novobanco compara favoravelmente com o decréscimo de 2,7% observado no mercado português, com o novobanco a aumentar a sua quota de mercado para 9,4% (dez/22: 9,3%), tendo a maioria da diminuição do mercado sido objeto de transferência para os Certificados de Aforro. Dados recentes relativos à evolução mensal dos depósitos, no mês de abril de 2023, revelam um aumento dos depósitos de clientes impulsionado por clientes PMEs e estabilização de saídas de depósitos de retalho.

LIQUIDEZ

Em 31 de março de 2023, o *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) foi de 180% (dez/22: 210%) e o *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) de 111% (dez/22: 113%), ambos confortavelmente acima dos requisitos regulamentares.

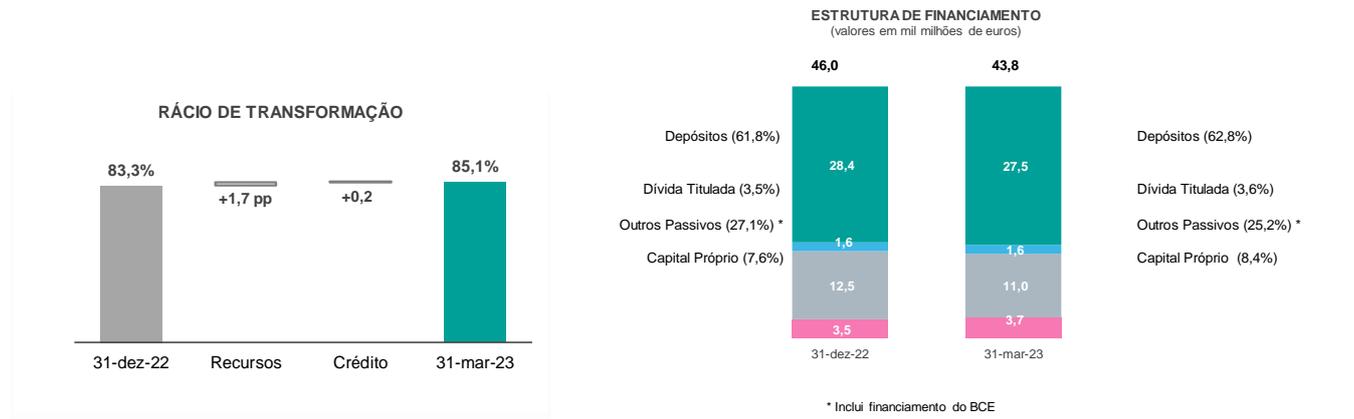
Em termos de evolução do ativo, a carteira de crédito manteve-se estável no trimestre em 25,7mM€, e a carteira de títulos cresceu aproximadamente 0,7mM€ face a dezembro de 2022, impulsionada maioritariamente pelo contributo positivo dos instrumentos HQLA (*High-Quality Liquid Assets*).

Em 31 de março de 2023, o financiamento total junto do BCE ascendia a 4,7mM€, totalmente composto pela linha TLTRO III, registando uma diminuição de 1,6mM€ no trimestre. Ainda durante o ano de 2023 serão reembolsados 3,8mM€ da linha TLTRO III, dos quais 3,1mM€ no final do segundo trimestre e 0,7mM€ no final do terceiro trimestre.

Os depósitos junto do BCE reduziram 2,6mM€ (de 5,9mM€ em dez/22 para 3,3mM€ em mar/23), situando-se o financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) em 1,4mM€ (0,4mM€ em dez/22).

Em março de 2023, a carteira de ativos elegíveis para colateral de operações de financiamento junto do BCE líquida de *haircut* cresceu 0,5mM€ face a dezembro de 2022, totalizando 17,4mM€. Tendo em consideração o aumento da carteira de títulos HQLAs e a libertação de colateral devido ao reembolso do TLTRO, o montante de ativos elegíveis disponíveis para redesconto junto do Banco Central aumentou significativamente no trimestre, totalizando 8,0mM€ (líquido de *haircuts*), um aumento trimestral de 1,8mM€. A estes ativos acrescem ainda os

ativos *HQLA* não elegíveis no BCE, bem como os depósitos junto do BCE, pelo que em 31 de março de 2023 o *buffer* de liquidez do novobanco, constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez, ascendia a 13,2mM€.



CAPITAL

No trimestre, ambos os rácios CET 1 e de solvabilidade total *fully loaded* apresentaram um aumento de 100pb no período, para 14,1% e 16,5%, respetivamente (dez/22: 13,1% e 15,5%), equivalente a 14,3% e 16,6% em base *phased-in* (dez/22: 13,7% e 16,0%). Este desempenho evidencia a capacidade de geração orgânica de capital do modelo de negócio do novobanco, com sólido desempenho da margem financeira e disciplina ao nível dos ativos ponderados pelo risco.

Rátios de Capital (CRD IV/CRR) (milhões de euros)		31-dez-22 (Phased-in)	31-dez-22 (fully loaded)	31-mar-23 (Phased-in)	31-mar-23 (fully loaded)
Ativos ponderados pelo risco (CRD IV/CRR)	(A)	21 355	21 233	21 241	21 205
Fundos próprios					
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	2 927	2 787	3 038	2 996
<i>Tier 1</i>	(C)	2 928	2 789	3 039	2 998
Fundos Próprios Totais	(D)	3 418	3 279	3 530	3 489
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	13,7%	13,1%	14,3%	14,1%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	13,7%	13,1%	14,3%	14,1%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	16,0%	15,5%	16,6%	16,5%
Rácio de alavancagem		6,1%	5,8%	6,5%	6,4%

Nenhum dos montantes não pagos pelo Fundo de Resolução ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente foi considerado no cálculo de capital regulamentar. O novobanco considera os montantes não pagos relativos ao ano de 2020 e 2021 devidos ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, estando a despoletar os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

No que respeita ao valor solicitado ao Fundo de Resolução relativo ao exercício de 2020, subsistem duas divergências, entre o novobanco e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação, que estão a ser dirimidas num processo arbitral em curso, no âmbito do qual está ainda a ser apreciada a divergência relativa à aplicação pelo novobanco, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

ATIVIDADE COMERCIAL

BANCA DE EMPRESAS

Estamos ao lado das Empresas

Em 2023, o novobanco continua ao lado das empresas, com a proximidade, parceria, profissionalismo e a experiência que faz parte do seu ADN. Afirmado-se como um Banco centrado no cliente, com uma experiência distintiva, o novobanco conta com 2 polos dedicados aos clientes grandes empresas (Porto e Lisboa) e 20 centros de empresas distribuídos pelo país, com equipas especializadas e dedicadas ao segmento de médias empresas.

O novobanco continuou a reforçar o compromisso com as empresas portuguesas, disponibilizando um conjunto de soluções de apoio ao investimento e ao fundo de maneio, com 588M€ de originação no crédito de médio-longo prazo, dos quais 59% nas PME, e com um crescimento significativo no crédito de curto-prazo (*Factoring* e *Confirming*). Consequentemente, assistiu-se ao crescimento da base de clientes empresa, com elevados níveis de penetração nas PME e nas Grandes Empresas, com mais de 55% e mais de 70%, respetivamente, a serem clientes do novobanco. O Banco ocupa assim uma posição de destaque no apoio ao tecido empresarial português, com uma quota de mercado de 14,6% no crédito (+0,1pp vs dez/22) e de 12,8% nos depósitos às Sociedades não Financeiras (+0,6pp vs dez/22), traduzindo a confiança das empresas no novobanco.

Apoiamos o dia-a-dia das Empresas

O novobanco mantém uma forte presença no setor exportador, com mais de 65% das exportações nacionais provenientes de clientes do novobanco. No *Trade Finance*, o novobanco disponibiliza uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know-how* neste segmento é valorizado e reconhecido, resultando uma quota de mercado de 19,7% (+1,1pp vs dez/22), e com o novobanco a ser eleito, pelo 5º ano consecutivo, o melhor Banco de *Trade Finance* em Portugal pela *Global Finance*.

No trimestre, foi reforçado o apoio à tesouraria, com soluções de *Factoring* e *Confirming*, o que se traduziu num crescimento de 8% vs 1T22 na faturação tomada acumulada, e uma quota de mercado de 12% no *Factoring*. Relativamente aos meios de pagamento, a aposta na simplificação e na inovação reflete-se numa quota de mercado de 15,1% nos TPAs (terminais de pagamento automático), com algumas das iniciativas a incluir: i) NB *Express Cash*; ii) máquinas automáticas VTM para simplificar os depósitos empresariais em numerário (notas e moedas); e iii) lançamento da *digital payments gateway*, uma solução que otimiza as cobranças no *e-commerce*.

Somos Parceiros na hora de investir

O novobanco continuou a desenvolver e dinamizar a sua vocação natural como parceiro financeiro de referência para as empresas portuguesas, no âmbito dos programas que visam apoiar o desenvolvimento da economia através do estímulo à inovação, à transformação digital e à transição energética, como sejam o PT2020, PRR e PT2030. Como Banco parceiro, o novobanco disponibilizou soluções de apoio aos projetos de investimento, nomeadamente apoio na fase de candidatura, adiantamento dos incentivos aprovados, análise financeira preliminar, financiamento dos capitais alheios, emissão de garantias bancárias para antecipação de incentivos e soluções de *Factoring* e *Confirming*, assim como uma equipa especializada e rede de parceiros para apoiar as empresas na candidatura aos projetos com Fundos Europeus. Neste âmbito, o novobanco disponibilizou aos seus clientes empresa linhas de apoio, com garantia financeira prestada pelo Banco Português de Fomento (BPF), e no campo da sustentabilidade foi atribuído um plafond de 250M€ e condições preferenciais, destinado a apoiar a tesouraria das empresas com atividade em setores sustentáveis e para apoiar os investimentos relacionados com a transição climática e energética.

Continuamos a inovar e a simplificar

Foram disponibilizadas de novas funcionalidades no novobanco online empresas, que pretendem simplificar a vida dos Empresários, com uma experiência de Cliente simples e distintiva, incluindo: i) nova área de *Factoring* no online empresas; ii) nova área de *Confirming* no online empresas; iii) melhorias na instalação dos certificados digitais; iv) novas funcionalidades no *Trade Finance*; v) agregador financeiro de todas as contas bancárias.

O novobanco registou uma elevada penetração na digitalização dos Clientes Empresariais, com mais de 78% dos Clientes *Corporate* ativos nos canais digitais (novobanco online empresas).

BANCA DE RETALHO

O segmento de Retalho do novobanco passou em 2021 e 2022 por um período de forte ajuste do seu modelo de serviço, redefinindo a sua presença geográfica, e alterando profundamente a forma de serviço aos clientes, procurando aprofundar relações de longo prazo com os seus clientes. A diversidade de comportamentos de consumo acentuada pela evolução das formas de contacto levou o novobanco a desenvolver uma relação mais articulada entre a conveniência dos canais digitais e a importância do atendimento presencial a clientes que o preferiram – a omnicanalidade.

A captação de clientes tem vindo a evoluir positivamente, apresentando um crescimento anual superior a 25%, tanto (i) através das domiciliações de rendimento (+4% versus período homólogo), como (ii) pelo programa de fidelização de clientes com objetivo de reforçar e aprofundar a relação comercial, como ainda (iii) pelo programa *Cross Segment*, através do qual os colaboradores de empresas com protocolo com o novobanco têm acesso a condições preferenciais em diversos produtos e serviços do Banco, abrangendo cerca de 300 000 colaboradores em mais de 25 000 empresas clientes.

Omnicanalidade

O processo agora em conclusão de requalificação integral da rede de balcões demonstra a importância que o novobanco atribui à relação pessoal - uma experiência de atendimento presencial focada na personalização e com espaço para uma relação descontraída e profunda com os clientes. Para além dos elementos de *layout* e arquitetura onde a transparência é um elemento central, os principais balcões abrem-se à comunidade através de um espaço destinado a uma utilização social. Foi também criado o conceito de extensão de balcão para uma permanência intermitente em praças de menor dimensão. Atualmente, 252 balcões possuem o novo formato e 229 têm uma VTM (*Virtual Teller Machine*; +39 vs dez/22) que dispõe de soluções avançadas de gestão da transacionalidade (levantamentos e depósitos de nota, moeda e cheque) e constituem uma base essencial para a eficiência dos balcões e satisfação dos clientes.

Crédito

No trimestre, o novobanco concedeu mais de 0,3mM€ de crédito habitação, resultado da criação de condições de oferta que visam a melhoria de competitividade e da persecução da estratégia de parcerias com Intermediários de Crédito, que representam o maior canal de captação do Banco neste produto, e na representatividade dos clientes 360º (segmento maioritário com 52% do crédito concedido).

Poupança e Investimento

O novobanco mantém a primazia na disponibilização de soluções que se adaptem à exigência do contexto. O Serviço de Consultoria para Investimento é o veículo de excelência para analisar as características do cliente e obter uma proposta de investimento personalizada, assente em modelos financeiros de alocação de ativos que conjugam, também as preferências de sustentabilidade do cliente nos portfólios recomendados.

No que respeita à oferta de bancasseguros vida financeira, o novobanco disponibiliza um leque competitivo de seguros de capitalização com soluções diversificadas e ajustadas a diversos perfis. Foi ainda lançado o fundo GNB Obrigações 2026, com distribuição anual e duração determinada de 3 anos e 3 meses, investindo em obrigações emitidas por empresas, governos, agências governamentais e entidades supranacionais, com base numa estratégia de *Buy & Hold*.

Negócios

O novobanco continua próximo dos seus clientes do segmento de negócios, não obstante a incerteza macroeconómica, traduzindo-se num crescimento de 4,1% da base de clientes (16,5% anualizado), com impacto na colocação de equipamento, como por exemplo os TPAs que cresceram em *stock* 2,2% nos primeiros 3 meses de 2023, e na concessão de crédito, com a carteira de crédito negócios a crescer 1,6%, em igual período. Os recursos do segmento apresentaram um crescimento de 2,8% no *stock*, evidenciando uma tendência à poupança num período de alguma incerteza.

Transformação Digital

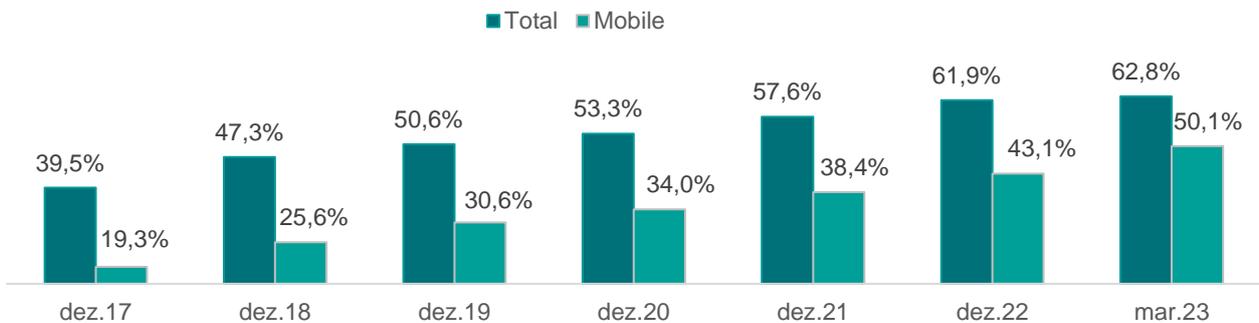
Afirmando-se como um Banco centrado no cliente, o propósito da transformação digital do novobanco, tanto ao nível do segmento de empresas como de retalho, compreende:

- acelerar a digitalização *front-to-back*, melhorando a experiência e a eficiência, com a abordagem das jornadas do cliente e a transformação do modelo operacional; e
- transformar os canais digitais, assegurando uma experiência totalmente omnicanal e um maior nível de personalização, alavancando a ciência de dados *best-in-class*.

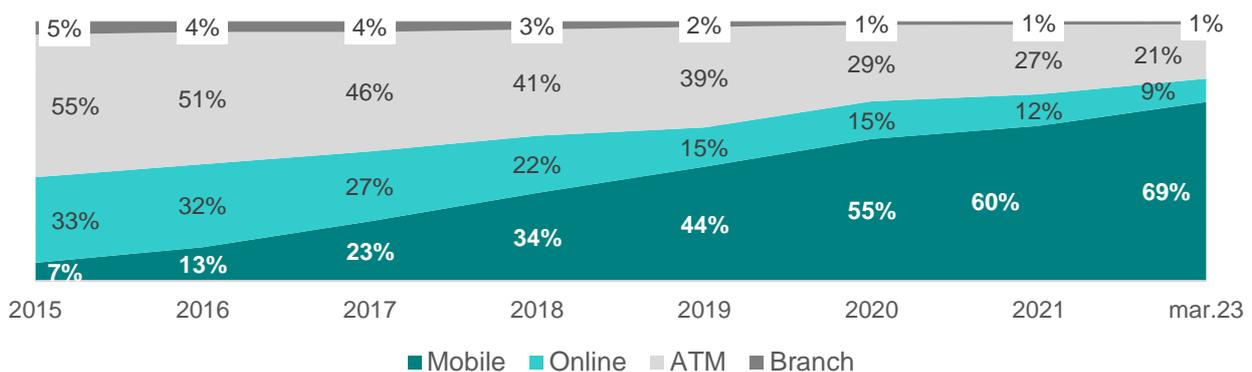
A persecução desta estratégia levou ao aumento de clientes digitais ativos, para 62,8% em março de 2023 (dez/22: 61,9%; número de clientes digitais aumentou 13% vs mar/22) e a um crescimento anual de 19% do número de clientes ativos *mobile* (50% dos clientes são *mobile* vs 48% em dez/22).

No trimestre, mais de 70% das operações realizadas no segmento particulares foram efetuadas em *self-service*, valor que ascende a 84% e 94% nos segmentos de negócios e médias-grandes empresas, respetivamente. Consequentemente, assistiu-se a um incremento da relevância das vendas digitais nos segmentos de Seguros Vida e Não-Vida (+101%; 7% das vendas do segmento; +5pp vs 1T22), Crédito Individual (+76%; 18% das vendas do segmento; +11pp vs 1T22), e de Cartões de Crédito (+45%; 3% das vendas do segmento).

Taxa de penetração clientes digitais ativos



Customer Touchpoints (Clientes Particulares)



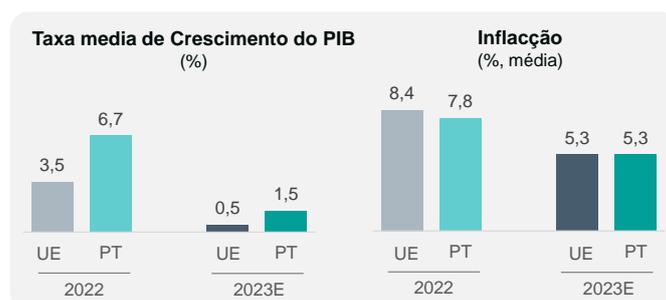
No período, 78% dos contactos dos clientes particulares com o novobanco foram realizados através dos canais digitais (+4pp vs 1T22). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o *mobile* continua a ser o principal meio de contacto dos Clientes particulares, com as interações anuais a crescerem 27%, medido em número de *logins*.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A evolução da atividade económica global revelou-se melhor que a esperada no 1º trimestre de 2023, levando a uma ligeira revisão em alta das perspetivas de crescimento para o conjunto do ano. Para esta melhoria contribuíram diversos fatores, incluindo a forte queda dos preços da energia, a remoção da maioria das restrições associadas à Covid-19 na China e a resiliência do consumo privado nas principais áreas económicas, neste caso beneficiando da persistência de taxas de desemprego baixas. O preço do petróleo (*Brent*) caiu 7,1% no trimestre e 26,1% em termos homólogos, para USD 79.8/barril. Na Europa, a cotação do gás natural recuou 37,3% no trimestre e 62% em termos homólogos, para €47,8 MWh. Neste contexto, a inflação homóloga desceu, nos primeiros três meses do ano, de 6,5% para 5% nos EUA e de 9,2% para 6,9% na Zona Euro, com os preços da componente de energia em queda. A inflação *core* revelou-se mais persistente, subindo de 5,2% para 5,7% YoY na Zona Euro e recuando apenas marginalmente nos EUA, de 5,7% para 5,6% YoY.

A persistência da inflação *core* levou os principais bancos centrais a reafirmarem a necessidade de elevarem os juros de referência para níveis “suficientemente restritivos”. A Reserva Federal americana subiu a *target rate* dos *fed funds* em dois movimentos de 25 bps, para 4,75%-5%, e o BCE elevou os juros de referência num total acumulado de 100 pontos base (2x50 bps), deixando a taxa das operações principais de refinanciamento em 3,5% e a taxa da facilidade de depósitos em 3%. A expectativa de subidas adicionais das taxas diretoras pressionou em alta os juros de curto prazo, com a Euribor a 3 meses a subir 91 pontos base, para 3,038%. O final do trimestre foi marcado pelo colapso do *Silicon Valley Bank* nos EUA, fruto, sobretudo, de uma exposição excessiva ao risco de taxa de juro. Receios de contágio penalizaram pontualmente a confiança dos depositantes nos bancos vistos como mais vulneráveis. Na Europa, este contexto forçou a absorção do *Credit Suisse* pela *UBS*. As intervenções das autoridades americanas e europeias, através de garantias de depósitos e de injeções de liquidez, tiveram sucesso na estabilização do sentimento. Mas a antecipação de condições monetárias e financeiras mais restritivas alimentou receios de abrandamento da atividade, levando a uma revisão em baixa das expectativas do mercado para os juros. As *yields* do *Treasury* e *Bund* a 10 anos recuaram 41 e 28 bps, respetivamente, para 3,468% e 2,292%. A resiliência da atividade económica, a descida da inflação e a perspetiva de aproximação do fim do ciclo de subida dos juros beneficiaram o mercado acionista. Nos EUA, os índices *S&P 500* e *Nasdaq* valorizaram 7% e 16,8%, respetivamente. Na Europa, o *Euro Stoxx 600* e o *DAX* subiram 7,8% e 12,2%. O euro apreciou 1,5% face ao dólar, para EUR/USD 1,0869.

Em Portugal, o PIB terá crescido em torno de 0,5% no 1º trimestre de 2023, ou 1,4% em termos homólogos. A inflação medida pelo IPC recuou de 9,6% para 7,4% vs período homólogo, com os preços da energia a caírem 4,4% em março vs período homólogo. A taxa de desemprego elevou-se de 6,7% para 6,8% da população ativa entre dezembro e fevereiro. A economia continuou a beneficiar de um forte dinamismo da atividade no turismo, com o número de dormidas a aumentar, nos primeiros dois meses do ano, 27% vs período homólogo no segmento dos residentes e 71% vs período homólogo no segmento dos não residentes. O consumo privado mostrou sinais de algum abrandamento, com a inflação elevada e o aumento das taxas de juro a penalizarem o rendimento disponível real das famílias. A procura de retornos mais elevados no contexto de subida de juros traduziu-se, tal como no conjunto da Zona Euro, num movimento de descida dos depósitos bancários, a favor de instrumentos de poupança alternativos, com destaque, em Portugal, para os certificados de aforro. O spread entre as *yields* da PGB a 10 anos face ao *benchmark* alemão estreitou-se no 1º trimestre, de 102 para 83 bps, com a *yield* do título português a fechar este período em 3,12%.



EVENTOS SUBSEQUENTES

- A 3 de abril de 2023, no seguimento da reunião da Assembleia Geral de Acionistas realizada a 22 de março de 2023, foi efetivado o aumento do capital social do novobanco decorrente da conversão dos direitos de conversão relativos aos anos fiscais de 2018 e 2019, emitidos ao abrigo do regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos aprovado pela Lei n.º 61/2014. Este aumento de capital foi realizado na modalidade de incorporação de reservas e no montante de 146 366 604,25 euros referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 e no montante de 116 816 620,97 euros referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, através da emissão de 739 798 019 novas ações ordinárias representativas de 6,27% do seu capital social e que são atribuídas ao Estado Português por efeito do referido regime, o qual passa a deter 11,96% do capital social do novobanco. O capital social do novobanco fixa-se, assim, no valor de 6 567 843 862,91 euros. Com este aumento de capital, e por efeito dos acordos celebrados entre o Fundo de Resolução e o acionista Lone Star no contexto da venda de 75% do capital social do novobanco, apenas o Fundo de Resolução verá a sua participação diluída.
- A 19 de abril de 2023, a Moody's elevou o *rating* do novobanco *Baseline Credit Assessment* (BCA) em 2 níveis de b2 para ba3, e o programa de dívida sénior não garantida e *senior unsecured medium-term note* (MTN) em 3 níveis de B3 para Ba3. A perspetiva dos *ratings* de depósito de longo prazo e dívida sénior sem garantia permanece positiva.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	31-mar-22	31-dez-22	31-mar-23
Atividade (Milhões de Euros)			
Ativo	44 627	45 995	43 843
Crédito a Clientes (bruto)	25 246	25 617	25 656
Depósitos de Clientes	27 562	28 412	27 526
Capitais Próprios e Equiparados	3 167	3 512	3 697
Solvabilidade			
<i>Common Equity Tier II</i> / Ativos de Risco	10,8%	13,7%	14,3%
<i>Tier II</i> / Ativos de Risco	10,8%	13,7%	14,3%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco	12,9%	16,0%	16,6%
Rácio de alavancagem (<i>Leverage Ratio</i>)	5,5%	6,1%	6,5%
Liquidez (Milhões de Euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	2 803	385	1 365
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	16 485	16 917	17 356
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito) / Depósitos de Clientes ⁽²⁾	86%	83%	85%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	184%	210%	180%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	115%	113%	111%
Qualidade dos Ativos			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,3%	1,2%	1,2%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	5,7%	4,3%	4,4%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	388,4%	336,0%	340,4%
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	4,9%	4,2%	4,1%
Custo do Risco ⁽¹⁾	0,34%	0,45%	0,41%
Rendibilidade			
Resultado do exercício (milhões de euros)	142,7	560,8	148,4
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	0,5%	1,2%	1,3%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	0,9%	2,5%	2,9%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	7,1%	17,8%	20,3%
Eficiência			
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽²⁾	33,4%	39,8%	34,6%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	51,2%	48,8%	35,5%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	17,9%	20,7%	18,0%
Colaboradores (Nº)			
Total	4 182	4 090	4 105
Rede de Balcões (Nº)			
Total	311	292	292

(1) Inclui as imparidades para crédito, títulos e justo valor inicial

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR DOS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2023 E 2022

milhares de euros

	31.03.2023	31.03.2022
Receitas de juros	388 400	180 225
Despesas com juros	(142 051)	(46 692)
Margem financeira	246 349	133 533
Receitas de dividendos	-	102
Receitas de taxas e comissões	81 222	79 375
Despesas de taxas e comissões	(12 727)	(11 218)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	9 979	(18 085)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(766)	125 553
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	564	(9 401)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	-	30
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	(101)	(1 960)
Diferenças cambiais	8 893	(2 072)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	(1 372)	558
Outras receitas operacionais	17 748	31 731
Outras despesas operacionais	(60 248)	(51 989)
Receitas operacionais totais	289 541	276 157
Despesas administrativas	(102 134)	(93 865)
Despesas de pessoal	(58 288)	(55 710)
Outras despesas administrativas	(43 846)	(38 155)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(256)	(299)
Depreciação	(9 757)	(9 750)
Provisões ou reversão de provisões	(1 252)	3 588
Compromissos e garantias concedidos	1 118	3 688
Outras provisões	(2 370)	(100)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(29 787)	(25 412)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	-	(361)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	3 350	405
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	167	427
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	149 872	150 890
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(744)	(7 351)
Impostos correntes	(3 772)	(1 636)
Impostos diferidos	3 028	(5 715)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	149 128	143 539
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	(97)	-
Lucros ou prejuízos do exercício	149 031	143 539
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	148 355	142 678
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	676	861
	149 031	143 539

NOVO BANCO, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

milhares de euros

	31.03.2023	31.12.2022
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	3 766 085	6 599 078
Ativos financeiros detidos para negociação	418 412	171 810
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	309 690	313 702
Ativos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	201	13
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	2 391 451	2 331 099
Ativos financeiros pelo custo amortizado	33 286 194	32 777 693
Títulos	8 604 122	8 183 209
Aplicações em instituições de crédito	73 799	43 548
Crédito a clientes	24 608 273	24 550 936
Derivados - Contabilidade de cobertura	579 548	562 845
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(340 380)	(383 689)
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	118 725	119 744
Ativos tangíveis	800 859	798 831
Ativos fixos tangíveis	308 597	299 264
Propriedades de investimento	492 262	499 567
Ativos intangíveis	70 050	69 832
Ativos por impostos	955 331	956 000
Ativos por impostos correntes	32 432	32 570
Ativos por impostos diferidos	922 899	923 430
Outros ativos	1 428 421	1 618 484
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	58 522	59 587
Total do Ativo	43 843 109	45 995 029
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	104 088	99 386
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	38 649 645	40 987 177
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito <i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	8 004 138	9 705 154
Recursos de clientes	2 206 755	2 150 824
Recursos de clientes	28 658 023	29 277 858
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 590 210	1 628 897
Outros passivos financeiros	397 274	375 268
Derivados - Contabilidade de cobertura	108 289	119 578
Provisões	407 605	413 432
Passivos por impostos	13 364	8 427
Passivos por impostos correntes	12 519	7 582
Passivos por impostos diferidos	845	845
Outros passivos	848 035	839 919
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	14 777	15 492
Total do Passivo	40 145 803	42 483 411
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	6 304 661	6 304 661
Outro rendimento integral acumulado	(1 197 101)	(1 234 573)
Resultados retidos	(8 123 244)	(8 577 074)
Outras reservas	6 545 268	6 439 418
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	148 355	560 842
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	19 367	18 344
Total do Capital Próprio	3 697 306	3 511 618
Total do Passivo e Capital Próprio	43 843 109	45 995 029

GLOSSÁRIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros
BALANÇO / LIQUIDEZ	
Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes
RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	
Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
 Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
 Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
 Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre o justo valor inicial e as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e títulos e o saldo do crédito a clientes bruto e a carteira de títulos
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito

Cobertura de Non-performing loans	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>
--	--

RÁCIO DE EFICIÊNCIA E RENDIBILIDADE	
Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios
Rendibilidade do capital tangível (RoTE)	Rácio entre a rendibilidade do período e o capital tangível. A rendibilidade do período corresponde ao resultado anualizado antes de imposto, deduzido da contribuição sobre o setor bancário e contribuições para fundos de resolução, sendo ajustado dos eventos considerados extraordinários. O capital tangível é calculado pelo produto ativos de risco ponderados x 12%.

ABREVIATURAS	
M€	Milhões de euros
mM€	Mil milhões de euros
pp	Pontos percentuais
pb	Pontos base
OCR	<i>Overall Capital Requirement</i>
P2G	<i>Pillar 2 Guidance</i>



CONFERENCE CALL: RESULTADOS 1º TRIMESTRE DE 2023

Data: Sexta -feira, 28 de abril de 2023

Hora: 13:00 Lisboa/Londres

Link: https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20230309_1/

Telefone: Portugal: +351 3 0880 2081 | RU: +44 (0) 33 0551 0200 | EUA: +1 786 697 3501

Password: Novo Banco

NOVO BANCO, SA | Av. da Liberdade, n. 195 Lisboa, Portugal

Capital Social: 6 567 843 862,91 euros

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

Email: investidor@novobanco.pt | investor.relations@novobanco.pt | **Tel:** (+351) 21 359 73 90